

EDITORIAL

A consolidação da educação a distância no meio acadêmico aponta para novas indagações, sobretudo as referentes ao aperfeiçoamento da oferta dessa modalidade. Neste sentido, em sua 12ª edição, a revista Paidei@ apresenta novos registros relativos às descobertas que representam subsídios para a compreensão e a introdução de novas práticas em EAD.

O PROFIX, em sua terceira versão, foi concebido por Euro Marques Júnior, José Dutra Oliveira Neto e Emília Mendonça Rosa Marques para facultar aos professores e designers educacionais o conhecimento antecipado da proficiência digital de indivíduos e/ou grupos, com a finalidade de adequar as tarefas a serem oferecidas *online* ao seu público específico.

A partir de um referencial teórico-metodológico fundado na abordagem filosófica da multiplicidade ou da filosofia da diferença, na vertente de Gilles Deleuze e Félix Guattari e no método cartográfico, José Rogério Vitkowski apresenta uma pesquisa configurada como estudo de caso cujo objeto são experimentações de professores que atuam como formadores na educação a distância. O estudo aponta para a possibilidade do rompimento de barreiras impostas por esta modalidade de ensino, destacando a necessidade da assunção, pelos professores, de sua “incompletude e contingencialidade, enquanto plano de imanência em movimento” e da autoformação, para a construção de uma educação a distância desterritorializada, “singularizadora e promotora de multiplicidades.”

Aline Fornari Dalfovo, Everton Coimbra Araújo, Shiderlene Vieira Almeida e Cesar Alfredo Cardoso destacam que a educação a distância não pode ser vista como uma sombra da educação presencial. Para tanto, investigaram avanços e desafios na percepção dos docentes que lecionam nesta modalidade de ensino. O estudo revela que, para que a “educação a distância continue se expandindo com qualidade, são necessários procedimentos e espaços específicos com equipes especializadas; novos métodos pedagógicos e avaliações dos processos de produção, de apoio e de execução, que interferem no sucesso ou no fracasso dos cursos.

Mais uma vez valoriza-se a voz do professor, ao se analisarem os fatores que levam os professores do ensino superior a adotar o ensino online. Muito oportuno, o artigo de Domingos Martinho e Idalina Jorge em que se reafirma que a “identificação de um modelo de aceitação é fundamental, para compreender e prever as atitudes e comportamentos dos professores em relação às tecnologias digitais e à aprendizagem online”. A investigação revelou que esses fatores incluem “a preocupação em atingir novos públicos, diversificar a oferta formativa das escolas e a possibilidade de desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.

Não menos preocupante, a exemplo do que ocorre em outros níveis e modalidades de ensino, a evasão também está presente na educação a distância. Dirimindo algumas dúvidas e acirrando outras, Nadia Prazeres Pinheiro-Carozzo, Mauro Enrique Carozzo-Todaro, Eliza Flora Muniz, Roberta Silva dos Reis e Kátia Almeida Fonseca localizam algumas de suas causas na “falta de incentivo da instituição a qual o aluno vincula-se no momento do curso, na falta de suporte social e na dificuldade em cumprir os prazos para a realização das atividades”, além de evidenciar que parcela significativa de evadidos

ocupa-se de outras tarefas durante a realização do curso. As autoras e o autor abrem perspectivas para a continuidade da pesquisa, destacando a necessidade de se buscarem explicações para o não cumprimento de prazos, analisando-se o conteúdo do curso e a relação tarefa x prazo para a sua conclusão.

Finalmente, André Tenório, Claudia Kaline Bandeira Bezerra e Thaís Tenório trazem a possibilidade de contribuição do tutor nos aspectos relacionados a organização, coordenação, planejamento, elaboração de regras e tomadas de decisões em um curso. Apesar de se constituírem nos “principais atores na educação a distância contemporânea com mais contato com os alunos e suas necessidades” e reconhecerem que há competências gerenciais iminentes à função, ainda permanecem alijados dos centros de decisão referentes aos cursos em que atuam. Em suas considerações finais apontam a conveniência de se estabelecerem as exatas competências gerenciais do tutor em cursos a distância.

Agradecemos a participação de autores e avaliadores.

Boa leitura a todos!

Eliana Nardelli de Camargo
Editora